

Consensual disagreement; Canada and the Americas,

de Patrick Imbert (org.)
Ottawa: University of Ottawa Press, 2005. 102 p.

Zilá Bernd
(UFRGS)

A produção intelectual de Patrick Imbert, escritor, professor e pesquisador da Universidade de Ottawa, tem se caracterizado por um grande comprometimento com as relações culturais e literárias inter-americanas. Seu profundo interesse pelas Américas e pelas transferências culturais o levou a publicar, em 1995, *Les discours du Nouveau Monde au XIX siècle au Canada français et en Amérique latine*, e, em 2004, *Trajectoires culturelles transaméricaines ; médias, publicité, littérature et mondialisation*, (340 p.).

Titular da cátedra **Canadá : enjeux sociaux et culturels dans une société de savoir**, Patrick Imbert desenvolve projetos de pesquisa ambiciosos, estabelecendo laços e constituindo redes de pesquisadores em diversos países da América Latina, tendo sido o organizador do último congresso da IASA, realizado em agosto de 2005 em Ottawa.

Sua última publicação reúne um ensaio de sua autoria, intitulado “Canada: Three Centuries in the Americas”, um segundo de autoria de Gérard Bouchard, “Figures and Myths of Americas: Blueprint for a Pragmatic Analysis”, e um terceiro que leva a assinatura de Daniel Castillo Durante: “Canada on the Rocks! Migrant writing and Alterity”.

Desentendimento consensual! Essa expressão paradoxal resume as dinâmicas culturais que levaram o Canadá a assumir um papel importante no âmbito das Américas. E isto graças ao bilingüismo, ao multiculturalismo e simultaneamente graças a seus princípios democráticos como a promoção dos direitos individuais e da sociedade civil. O Canadá no contexto global é também capaz de manter proteções sociais do Estado-providência (*Welfare-State*), implementando políticas enraizadas no liberalismo econômico aberto aos livres mer-

cados. Em razão desta capacidade de unir dinâmicas sócio-econômicas e culturais que, em outras regiões das Américas, são vistas como contraditórias, as perspectivas do Canadá contribuem de modo eficaz para uma reflexão sobre o futuro do continente. Essas perspectivas são também particularmente importantes no contexto da globalização que tem como objetivo a legitimação da mobilidade geográfica, cultural e sócio-econômica.

O texto de Gérard Bouchard analisa o contexto no qual relações entre as diferentes regiões das três Américas se estabelecem; seu trabalho como pesquisador é fundamentalmente vinculado ao exercício comparatista entre as nações do Novo Mundo e o que ele chama de povos novos. Embora reconhecendo a heterogeneidade das culturas das Américas e advertindo para o campo minado do comparatismo entre culturas e nações que tiveram um passado colonial com aspectos tão diversificados, reconhece a possibilidade de estudar a recorrência e o trânsito de figuras e mitos. Evidencia em seu trabalho um certo número de tensões, de contradições e de métodos de apropriação identitária que permitem a abordagem comparatista sobretudo no que tange aos processos de autonomização em relação às matrizes culturais européias. Os textos de Bouchard não caem jamais no essencialismo nem na visão binária e ingênua da questão dos mitos, apostando sobretudo na definição de mitos alicerçada em sua eficácia, deixando de preocupar-se em verificar se os ditos mitos americanos são “verdadeiros” ou “falsos”.

A preocupação de Daniel Castillo Durante é em relação à diversidade da contribuição da produção ficcional de imigrantes que se vêem confrontados com códigos e normas da nova sociedade que os acolhe. A diversidade é enfatizada pelo autor, que é professor na universidade de Ottawa, na análise de romances e ensaios publicados por autores quebequenses e canadenses nascidos no Canadá ou em diferentes países das Américas, como Sergio Kokis, brasileiro de origem, Dany Lafferrière, haitiano emigrado para o Canadá nos anos 1980, e Nancy Huston que, embora nascida na província de Alberta, no Canadá, vive na França há mais de 30 anos. Daniel Castillo Durante, em seu artigo, analisa como os estereótipos, originados nas sociedades de origem dos imigrantes, se confrontam com os que têm sua origem no Canadá, oferecendo ao leitor uma perspectiva original das literaturas ditas migrantes. Os

estereótipos se transformam na nova sociedade onde são aplicados, levando a inevitáveis “desacordos consensuais” conectando o local e o global.

Para o autor, esse encontro das Américas com o Canadá acontece em transição permanente em cidades consideradas transnacionais, como Montreal e Toronto, que se transmutam em laboratórios para a criação de novas solidariedades e de um novo conceito de lar.

O artigo de Patrick Imbert sublinha as relações entre o Canadá, as Américas e a globalização. Ele destaca que o “Canadá demonstrou uma capacidade notável para salvaguardar as proteções sociais do *Welfare State* (estado providência) ao implementar políticas alicerçadas em um liberalismo econômico eficaz aberto aos livres mercados. Como resultado, o Canadá conseguiu conectar tendências consideradas opostas, em uma tensão eficiente que permitiu, de modo original, o desenvolvimento cultural, social e a expansão econômica”. Para o autor, o Canadá nas Américas representa um bom exemplo de cultura baseada no “*consensual disagreement*” que se relaciona com o conceito de vida como “jogo de soma nula” (“*zero-sum game*”). Esse modelo contribuiu para o desenvolvimento de um contexto sócio-cultural e econômico adaptado às transformações trazidas pela liberalização das trocas e pelo renovado interesse pelo continente americano expresso tanto pelos próprios americanos como pela comunidade internacional.